



ID: 88398667

04-09-2020

Cientistas da universidade ganham bolsas de quatro milhões de euros

UC Conselho Europeu de Investigação financia projectos na área do Ambiente e da Saúde promovidos por investigadores da FCTUC e do Centro de Inovação em Biomedicina e Biotecnologia

Dois cientistas da Universidade de Coimbra (UC) foram contemplados com bolsas do Conselho Europeu de Investigação no valor de 4 milhões de euros para desenvolverem projectos na área do ambiente e saúde.

Paulo Rocha e Bárbara Gomes foram contemplados com bolsas "Starting Grant", destinadas a cientistas em início de carreira, que lhes possibilita «formar grupos de trabalho e desenvolver projectos em diferentes áreas científicas».

Paulo Rocha, do Centro de Ecologia Funcional da FCTUC, vai receber 2,2 milhões de euros para concretizar, em cinco anos, o projecto "Green - Generating Energy from Electroactive Algae", que visa a geração de energia limpa e sustentável através da comunicação entre algas.

O projecto «alinha-se no desenvolvimento de uma nova fonte de energia limpa, de baixo custo, com vista a minimizar significativamente os custos de electricidade, o uso de combustíveis fósseis e emissões de dióxido de carbono», salienta.

Para o cientista, a atribuição da bolsa pelo Conselho Europeu de Investigação vai per-



Paulo Rocha e Bárbara Gomes conseguiram financiamento total de quatro milhões de euros

mitir a criação de um laboratório de renome mundial em Bioenergia e Bioelectrónica.

Por seu lado, a docente Bárbara Gomes, da Faculdade de Medicina, obteve 1,8 milhões de euros para realizar um estudo inovador sobre as experiências dos cidadãos em relação ao local «onde preferem morrer e onde realmente morrem». Intitulado "EOLinPLACE - Choice of where we die", o projecto pretende contribuir

«para aumentar a humanização e qualidade na prestação dos cuidados de saúde em fim de vida». «Ambiciona transformar a forma como classificamos e entendemos os locais onde as pessoas são cuidadas no final da sua vida e onde acabam por morrer. Vamos refinar as classificações actuais, que são incompletas e inconsistentes entre países, como, por exemplo, a classificação de local de morte que é utilizada nos

certificados de óbito», explica. A investigação será desenvolvida em Portugal, Holanda, Uganda e Estados Unidos, países com realidades contrastantes.

«Vamos também deslocar o foco da nossa atenção do derradeiro local de morte para a trajetória individual de fim de vida que o antecede, o que acreditamos ajudará a perceber melhor o que leva as pessoas a morrer onde morrem»,

afirma Bárbara Gomes, investigadora do Centro de Inovação em Biomedicina e Biotecnologia da UC.

A sua equipa reúne investigadores da Medicina, Enfermagem, Estatística e Psicométrica, Psicologia, Sociologia, Antropologia, Economia e investigação em Serviços de Saúde, e vai desenvolver estudos qualitativos e quantitativos nos próximos cinco anos.

Vai trabalhar com «representantes de doentes e das famílias, e seguindo pessoas com doenças potencialmente fatais ao longo do tempo, com o objectivo de criar uma base científica sólida para uma classificação internacional contemporânea e pioneira, que permitirá mapear os locais onde as pessoas preferem ser cuidadas e onde são realmente cuidadas» para conseguir «capturar a diversidade de trajetórias individuais de fim de vida e possibilitar escolhas».

Sobre o impacto da investigação, a também investigadora do King's College London acredita que, «num mundo em transformação, com cada vez mais necessidade de bons cuidados de fim de vida e paliati-

vos, ampliadas no presente contexto pandémico, e com recursos limitados, este projecto abrirá novos rumos para se cuidar melhor dos que estão prestes a deixar-nos, por motivo de doença progressiva e incurável, sejam eles adultos, adolescentes ou crianças».

«Com novo conhecimento sobre trajetórias individuais de fim de vida e com uma classificação internacional que poderá ser utilizada para planear os cuidados e monitorizar resultados em saúde, ajudaremos as pessoas a ser cuidadas, a viver e a morrer onde preferem estar», sublinha.

Paulo Rocha, da FCTUC, e Bárbara Gomes, da Faculdade de Medicina, são os cientistas financiados

Para a vice-reitora Cláudia Cavadas, responsável pela investigação da UC, «ao longo dos anos, o financiamento do Centro de Investigação Europeu tornou-se referência internacional no apoio aos cientistas que desenvolvam investigação de excelência e que cruza fronteiras e diferentes áreas do conhecimento».

Dada a relevância destes projectos de investigação, a Reitoria da UC elegeu como prioridade o reforço do apoio «às candidaturas ao Centro de Investigação Europeu», com treino e acompanhamento aos investigadores «para terem uma candidatura de sucesso», e criação de condições de acolhimento «muito interessantes». ◀